

Conselho ouvirá autores de denúncia contra ACM

Repórteres dizem ter gravado 'confissão' do senador sobre grampos; PT quer adiar depoimentos

ROSA COSTA

BRASÍLIA - O presidente do Conselho de Ética do Senado, Juvêncio da Fonseca (PMDB-MS), decidiu chamar para depor os jornalistas da revista *IstoÉ* Luiz Cláudio Cunha e Weiller Diniz, que teriam transmitido a senadores petistas "provas testemunhais e documentais" sobre o envolvimento do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) nos grampos da Bahia. Eles teriam a fita da "confissão" do senador baiano. Se depender dos líderes do PT, porém, o depoimento dos jornalistas só deverá ocorrer na fase final da sindicância.

Se houve isso (acordo para esvaziar a sindicância), não passou pelo presidente do conselho

Juvêncio da Fonseca

Juvêncio argumenta que a presença dos jornalistas no conselho, o quanto antes, estaria implícita no requerimento da bancada do próprio PT, que pediu a abertura de sindicância para apurar as suspeitas sobre ACM. "É obrigação da Mesa (do conselho) atuar para o bom andamento dos trabalhos", alegou.

Os jornalistas teriam levado aos líderes petistas Aloizio Mercadante (SP) e Tião Viana (AC) e à senadora Heloísa Helena (AL) a transcrição da gravação de uma conversa na qual ACM teria revelado que mandou grampear o deputado Geddel Vieira Lima (PMDB-BA). Antonio Carlos nega.

Juvêncio formalizará o convite aos jornalistas amanhã, na sessão em que será ouvido o delegado da Polícia Federal Gecival Gomes de Souza, responsável do inquérito sobre os grampos.

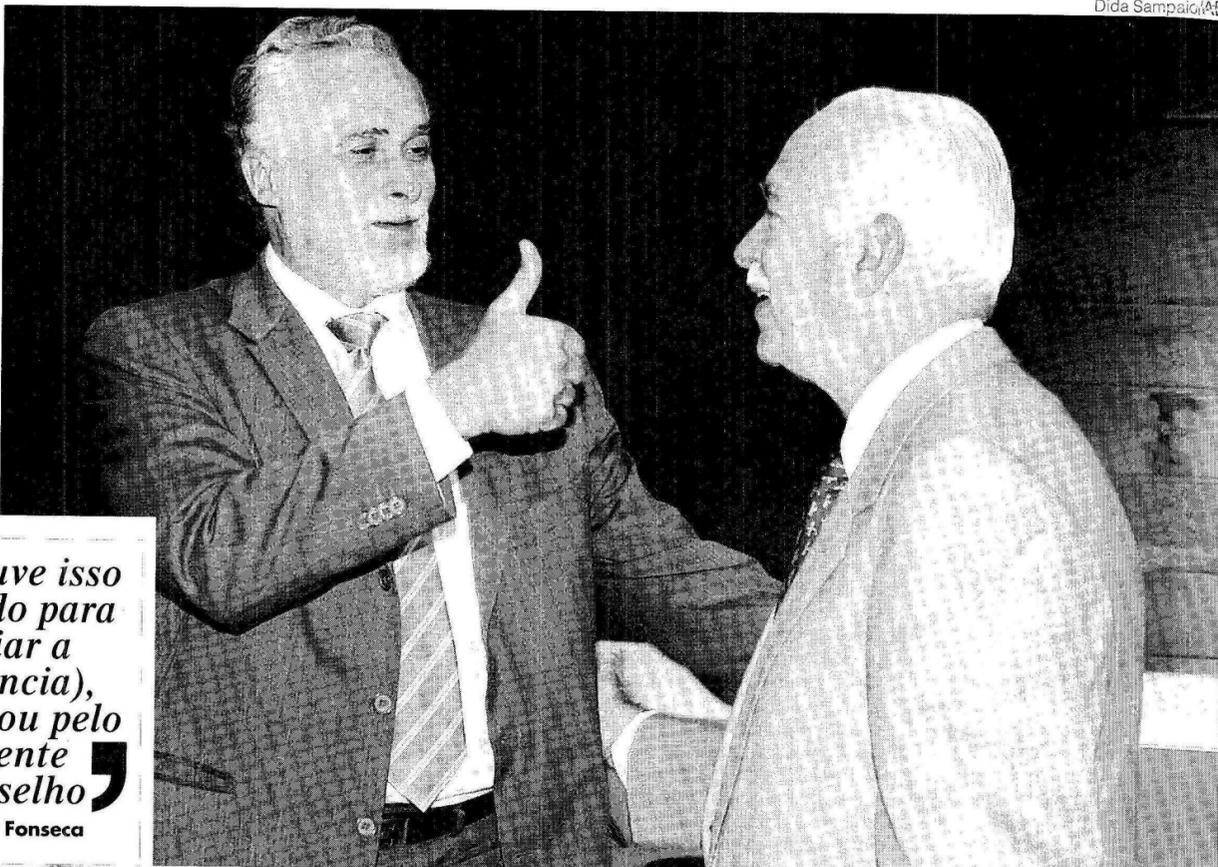
Juvêncio disse desconhecer um suposto "acordão" entre o governo e os partidos de oposição que, pelas suspeitas do senador Pedro Simon (PMDB-RS), serviria para esvaziar a sindicância. "Se houve isso, não passou pelo presidente do Conselho de Ética", alegou. "A não ser que ele esteja envolvido inconscientemente." Boatos sobre um acordo para livrar ACM da cassação circulam pelo Senado desde a semana passada. Simon chegou a falar do assunto na tribuna.

Convocações - O relator da sindicância, Geraldo Mesquita (PSB-AC), afirmou que somente amanhã, após o depoimento do delegado da Polícia Federal, é que ele saberá se irá requerer a convocação de outros depoentes.

Mesquita alega que nesta fase de trabalho, em que se busca indícios sobre o envolvimento ou não do senador nos grampos, se faz desnecessária uma "investigação exaustiva". Em princípio, o relator acredita que as informações colhidas no inquérito policial serão suficientes para orientar seu parecer. Pelas suas previsões, o prazo de 13 dias úteis será suficiente para dizer se o Senado deve ou não abrir processo contra ACM.

Aceno - Ontem, o presidente do PT, José Genoíno, foi flagrado num simpático aceno para ACM, num hotel de Brasília. No local, o PFL promovia a entrega do prêmio Luiz Eduardo Magalhães.

Genoíno alegou que o encontro foi casual: "Estava em outra reunião no mesmo lugar. E o que tem de mais eu cumprimentar o ACM?"



Dida Sampaio/AF

Genoíno encontra ACM: "Estava em outra reunião no mesmo lugar. E o que tem de mais eu cumprimentar o ACM?"